

## **Estudo aponta apartheid digital no País**

Quinta-feira, 10 de Abril de 2003 - 15h19

Ana Paula Oliveira

O Comitê para Democratização da Informática (CDI) em parceria com o Centro de Pesquisas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro divulgaram nesta quinta-feira (10/04), os resultados do Mapa da Exclusão Digital no País.

O mapa, que traça um panorama do apartheid digital no País, tem como objetivo atuar como referência nacional na definição de estratégias para a superação desta grande exclusão. O estudo, coordenado pelo CDI, conta ainda com o apoio da Sun Microsystems e da ONG norte-americana USAID.

O trabalho, que levou dez meses para ficar pronto, traça perfis nos diversos segmentos da sociedade, levando em conta a extensão do acesso, os determinantes e as conseqüências da tecnologia. O projeto está dividido em duas partes. A primeira, consiste na geração de um banco de dados disponibilizado em CD e na Internet, pelo Web site <http://www.fgv.br/cps>. A segunda parte é composta por um relatório com diagnóstico e prescrições.

Veja abaixo algumas das conclusões apontadas pelo estudo:

- O Brasil conta atualmente com apenas 26,7 milhões de habitantes que podem ser consideradas "incluídos digitais". O restante da população, os outros 149,4 milhões, não têm acesso à Web e são, portanto, excluídos digitais.
- As pessoas com nível superior incompleto estão hiper-representadas entre os incluídos digitais. A participação delas na população - 6,3% - sobe para 29,6% nos que possuem computador e para 35,2% nos que acessam a Internet.
- A chance controlada de servidores públicos possuírem computador é 10,3% maior do que para um trabalhador do setor de serviços.
- Imigrantes antigos conseguem conciliar sua maior capacidade de geração de renda com a necessidade de comunicação, característica daqueles que vieram de outras terras, apresentando uma taxa de inclusão digital de 15%.
- As menores taxas de inclusão digital são encontradas nos Estados de ocupação recente como o Tocantins, ou nos mais pobres.
- Em termos de taxas de acesso à computador, 12,42% da população que vivem em áreas urbanizadas estão incluídos; já nas áreas rurais, esse dado é de apenas 0,98%.
- Entre os indígenas, a taxa de inclusão digital é de 3,72% e no extremo oposto está a população amarela, com 41,66%, corroborando a forte ligação de orientais brasileiros com a informática.
- A escolaridade média dos incluídos digitais é de 8,72 anos completos de estudo, praticamente o dobro daquela observada entre os excluídos digitais.
- A renda média entre os incluídos é de R\$ 1.677 contra R\$ 569 do total da população.
- Os três melhores Estados em inclusão digital doméstica são: Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro. Já no quesito inclusão digital na escola, o Distrito Federal perde a liderança para o Paraná.